

# MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

No segundo artigo que Gilberto Freyre dedica à emenda parlamentarista, o mestre, seguindo docilmente as pégadas do discípulo, adota o argumento da mística parlamentarista que se vem desenvolvendo no Brasil.

Por que mística? Não me consta tenha o parlamentarismo nada que ver com as coisas divinas ou espirituais; pelo contrário, o que com elle se pretende é resolver um prosaico problema terreno — o problema do bom governo dos homens. Será, então, que o ilustre sociólogo e ensaista nos considera a todos nós, parlamentaristas, simples fanáticos, em vez de homens de pensamento e de acção?

Parece que outra interpretação não comportam as suas palavras. Somos uns pobres de espirito, reduzidos a um monoideismo, que nos impede inteiramente o raciocínio e o julgamento das coisas. Que poderemos nós opôr a tal maneira de argumentar? Evidentemente, nada, porque, quanto mais nos empenharmos em demonstrar as nossas razões, mais patente se tornará o nosso misticismo, o nosso completo alheamento do mundo das realidades sociológicas. Que conseguiria o maniaco em discutir com os guardas e os médicos do manicómio, senão confirmar a gravidade da doença?

Estamos, pois, condenados ao silêncio, para não agravar a nossa triste situação de fanáticos. Quanto a nós, que subscrevemos a emenda parlamentarista, vá lá que assim seja. Diga-nos, porém, Gilberto Freyre: Joaquim Nabuco, cuja comemoração tanto lhe deve, Silvío Romero, o vigoroso e desabusado publicista, Medeiros e Albuquerque, espirito positivo e dialecta poderoso, também teriam sido tomados da mesma mística?

Enquanto espero a resposta, direi que, se nós, parlamentaristas, estamos impregnados de uma mística, os poucos presidencialistas que nos combatem estão dominados por um preconceito. Nós seremos fanáticos, que só vêem e não querem ver sendo uma coisa — o parlamentarismo; elles, porém, estão dominados por um preconceito, que esta coisa, justamente, não os deixa ver.

Provas? Temo-las, em primeiro lugar, no parecer do sr. Afonso Arinos, que escreveu setenta páginas e nelas não tratou sequer da questão essencial — a estrutura e o funcionamento do mecanismo proposto. Temo-las, até agora, nos dois artigos do sr. Gilberto Freyre. Temo-la no facto, para mim indubitável, que a maioria dos que votaram contra a emenda na comissão especial, não leu sequer o meu voto. E não lhes posso deixar de dar razão: para que perder tempo com um fanático, ou visionário?